

Amazônia, Amazônias

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. *Amazônia, Amazônias*. São Paulo: Contexto, 2005. 179 p.

Valney Dias Rigonato

Professor do Curso de Geografia da Universidade Católica de Goiás
E-mail: valney_rigonato@yahoo.com.br

“Amazônia, Amazônias” é uma análise geográfica que coloca em evidência as diversidades naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas da região amazônica. Carlos Walter tece, de forma clara, um texto revelador das contradições, dos conflitos e das possibilidades dos povos “de baixo” da floresta. Postura de geógrafo experiente, tanto no conhecimento teórico-metodológico como em trabalhos empíricos no território brasileiro, principalmente, o autor retrata nesta obra o seu engajamento político em prol de mais justiça social para os povos resistentes da modernidade avassaladora.

Amazônia no singular e no plural radicaliza com as imagens e mitos da modernidade sobre a região amazônica. Em contrapartida, ilumina a figura dos atores (índios, quilombolas, seringueiros, ribeirinhos, parteiras, garimpeiros e outros) da real “r-existência” da região frente às novas territorialidades do capital e da informação.

Carlos Walter inicialmente contextualiza as múltiplas imagens da Amazônia: legal, natureza imaginária, região periférica, atrasada, como questão nacional, como vazio demográfico, como reserva de recursos, dos conflitos e, por último, como reserva ecológica do planeta. Para o autor, essas imagens são adjetivos impostos pelos “de fora”, os quais ao longo do processo geo-histórico de ocupação, de uso e de abuso da Amazônia procuraram forjar projetos de integração da mesma, enquanto formação do território brasileiro e da economia mundial. Diante disso, o autor nos convida a revelarmos os múltiplos significados que se escondem por trás desse termo no singular, “Amazônia”.

Na segunda parte do livro, o autor sintetiza a organização do espaço amazônico em dois padrões: o padrão de organização do espaço “*rio-várzea-floresta e a estrada-terra firme-subsolo*”. O primeiro até 1960 e o segundo até os dias atuais. Para ele, esses dois padrões se materializaram na região ao longo da formação do mundo moderno e, engendraram, na Amazônia, uma geografia das contradições e dos conflitos.

Desse modo, o ciclo da borracha, o projeto de integração nacional, a Zona Franca de Manaus e o “Avança Brasil” consolidaram um desenvolvimento excludente e predatório da diversidade sociocultural e ambiental da Amazônia brasileira.

Já na terceira parte, Carlos Walter revela que nesse processo de usurpação do território nacional, com o apoio do estado nacional e do capital nacional e internacional, instituiu-se uma situação de conflito entre os velhos e os novos protagonistas da região. Nesse contexto, o autor assegura que desde a Cabanagem, passando por Chico Mendes, às cooperativas agroflorestais, os movimentos dos atingidos por barragens, das mulheres quebraadeiras de coco de babaçu e aos quilombolas, existem faíscas de “r-existência” dos verdadeiros protagonistas e, portanto, outras Amazônias vêm se consolidando.

Por último, o autor elucida que a pluralidade “Amazônias” precisa contemplar os novos cenários, as novas possibilidades e as ambigüidades políticas, sobretudo, com a presença das ONGs. Além disso, aponta que a autonomia e a soberania da(s) Amazônia(s) vêm sendo conquistadas pelos “de baixo”, isto é, povos amazonidas, os quais em sua diversidade, labutam para constituir suas possibilidades de existência.

O livro é um convite ao diálogo com as territorialidades internas, externas e com os velhos e novos protagonistas da região em questão. Enfim, trata-se de uma proposta sedutora para ilustrar “as imagens”, as representações e a força da diversidade na construção da unidade regional neste século XXI.

Recebido para publicação em agosto de 2007

Aprovado para publicação em agosto de 2007